



A LITERATURA DE EDUARDO GALEANO NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

*LA LITERATURA DE EDUARDO GALEANO EN LA MEDIACIÓN
PEDAGÓGICA EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA*

*THE LITERATURE OF EDUARDO GALEANO IN PEDAGOGICAL MEDIATION
IN GEOGRAPHY TEACHING*

Alex Cristiano de Souza¹,

Resumo:

O ensino de geografia vem se abrindo à uma série de linguagens e a literatura vem se constituindo um importante instrumento que pode contribuir com o processo de ensino e de aprendizagem da disciplina. Neste artigo propomos uma leitura de Eduardo Galeano em contribuição ao ensino de geografia na educação básica brasileira. Autor de uma obra significativa, a prática social, em suas diferentes escalas, é uma tônica que atravessa sua produção, com uma diversidade de temas abordados, possíveis de alcançar do local até o global. Nossa análise busca uma leitura interdisciplinar, navegando desde autores que debatem a Literatura, a Educação e a Geografia, na ânsia de superar os muros que afastam estas áreas. Neste sentido, nosso objetivo é refletir como a literatura de Eduardo Galeano pode ser pensada como possibilidade de mediação do conhecimento no ensino de geografia. Diante disso apresentamos o contexto da obra de Eduardo Galeano, como um ponto de partida que possibilita articular a fundamentação didática para melhor recepção de sua obra no ensino de geografia na dialética que abarca a problematização, a instrumentalização e a produção de catarses. Este percurso é realizado em vistas à produção do conhecimento geográfico no aluno, pela mediação da literatura de Eduardo Galeano, num movimento de mão dupla, que fazem parte de uma única, diversa e contraditória totalidade.

Palavras-chave: autor-obra-público; percurso de ensino; globalização.

¹ Licenciado em Geografia pela Unifal-MG, mestre e doutor em Geografia pela UFU e docente do Departamento de Educação e Linguagem da UEMG, unidade Ituiutaba. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5073-2053> e-mail: alexcristianodesouza@gmail.com

Abstract:

Geography teaching has been opening up to a series of languages and literature has become an important instrument that can contribute to the teaching and learning process of the discipline. In this article, we propose a reading of Eduardo Galeano in his contribution to the teaching of geography in Brazilian basic education. Author of a significant work, social practice, in its different scales, is a tonic that runs through his production, with a diversity of themes addressed, possible to reach from the local to the global. Our analysis seeks an interdisciplinary reading, navigating from authors that debate Literature, Education and Geography, in the eagerness to overcome the walls that keep these areas apart. In this sense, our objective is to reflect on how Eduardo Galeano's literature can be thought of as a possibility of mediation of knowledge in the teaching of geography. Therefore, we present the context of Eduardo Galeano's work, as a starting point that makes it possible to articulate the didactic foundation for a better reception of his work in the teaching of geography in the dialectic that encompasses problematization, instrumentalization and the production of catharses. This path is carried out with a view to producing geographic knowledge in the student, through the mediation of Eduardo Galeano's literature, in a two-way movement, which are part of a single, diverse and contradictory totality.

Keywords: author-public-work; teaching path; globalization. palavra e ponto e vírgula; palavra e ponto e vírgula; última palavra e ponto (Roboto Slab 11, texto justificado sem negrito).

Resumen:

La enseñanza de la geografía se ha ido abriendo a una serie de lenguajes y la literatura se ha convertido en un importante instrumento que puede contribuir al proceso de enseñanza y aprendizaje de la disciplina. En este artículo, proponemos una lectura de Eduardo Galeano en su contribución a la enseñanza de la geografía desde la educación básica brasileña. Autor de una obra significativa, la práctica social, en sus diferentes escalas, es una tónica que recorre su producción, con diversidad de temáticas abordadas, posibles de alcanzar desde lo local a lo global. Nuestro análisis busca una lectura interdisciplinar, navegando desde autores que debaten la Literatura, la Educación y la Geografía, en el afán de superar los muros que separan estos espacios. En ese sentido, nuestro objetivo es reflexionar sobre cómo la literatura de Eduardo Galeano puede ser pensada como una posibilidad de mediar el saber en la enseñanza de la geografía. Ante ello, presentamos el contexto de la obra de Eduardo Galeano, como punto de partida que permita articular la fundamentación didáctica para una mejor recepción de su obra en la enseñanza de la geografía en la dialéctica que engloba la problematización, la instrumentalización y la producción. de catarsis. Este camino se realiza con miras a producir conocimiento geográfico en el estudiante, a través de la mediación de la literatura de Eduardo Galeano, en un movimiento bidireccional, que forman parte de una totalidad única, diversa y contradictoria.

Palabras clave: autor-obra-público; trajetória de la enseñanza; globalización.

Introdução

Neste artigo propomos uma leitura de Eduardo Galeano em contribuição ao ensino de geografia na educação básica brasileira. Autor de uma obra significativa, a prática social, em suas diferentes escalas, é uma tônica que atravessa sua produção, com uma diversidade de temas abordados, possíveis de alcançar do local até o global.

Nossa análise busca uma leitura interdisciplinar, navegando desde autores que debatem a Literatura, a Educação e a Geografia, na ânsia de superar os muros que afastam estas áreas. Neste sentido, nosso objetivo é refletir como a literatura de Eduardo Galeano pode ser pensada como possibilidade de mediação do conhecimento no ensino de geografia. Num primeiro momento, considerando as perspectivas de Candido (2006) e de Bakhtin (2017), apresentamos uma leitura sobre a atualidade da obra de Eduardo Galeano, situando o pensamento do autor no espaço e no tempo de sua produção.

No segundo momento, partimos de uma análise dialogal envolvendo a educação, fundamentados pela Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 1986; 2013) propondo uma abordagem para o ensino de geografia crítica, considerando a prática social, a problematização, a instrumentalização e a catarse. Na abordagem da geografia, pensamos com Moreira (2011, 2014) e Couto (2006) a importância de se partir dos elementos visíveis e invisíveis presentes na produção do espaço. Este movimento cria condições para pensarmos na relação entre a Literatura de Eduardo Galeano no ensino de geografia.

Diante disso apresentamos o contexto da obra de Eduardo Galeano, como um ponto de partida que possibilita articular a fundamentação didática para melhor recepção de sua obra no ensino de geografia na dialética que abarca a problematização, a instrumentalização e a produção de catarses. Este percurso é realizado em vistas à produção do conhecimento geográfico no aluno, pela mediação da literatura de Eduardo Galeano, num movimento de mão dupla, que fazem parte de uma única, diversa e contraditória totalidade.

Este trabalho é fruto de nossa tese de doutorado (SOUZA, 2021), em que refletimos, de forma mais ampla e verticalizada, sobre o assunto em voga. A pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e orientada pela professora Marlene Teresinha de Munoz Colesanti. Ademais, a pesquisa contou com apoio financeiro, através de bolsa de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), durante 3 anos.

A atualidade da obra literária de Eduardo Galeano e a sua mediação no Ensino de Geografia

Eduardo Galeano (1940-2015) foi um jornalista e escritor uruguaio, envolvido com a vida política, histórica, cultural de seu país e da América Latina. Recebeu diferentes prêmios e títulos ao longo de sua trajetória, dos quais destacamos o título de primeiro Cidadão Ilustre do Mercosul, em 2008 e o prêmio literário Casa de Las Américas (Cuba) em 2011. Em 1971 publicou a sua obra de maior alcance, *As Veias Abertas da América Latina* (GALEANO, 2013), em que realiza uma leitura fundamentada na economia-política analisando o longo processo de colonização do continente até os fins da década de 1960.

Com a ditadura instaurada em seu país, em 1973 exilou-se na Espanha, mantendo seu ofício como jornalista e escritor. Com o fim do regime militar em 1985 retornou ao Uruguai. Ao longo de sua vida, publicou dezenas de livros que abarcam diferentes temas como a história, a cultura e a memória da América Latina, as ditaduras e as situações de exílio. O futebol, como uma paixão, mobilizou diferentes escritos que não se limitavam ao esporte, mas, sobretudo, à sua relação com a vida social. Os sentimentos, os afetos permeiam toda sua obra, carregadas pelas relações cotidianas e amarradas à história universal. Às Mulheres, Galeano (2015b) dedicou um livro colocando em tela as grandes personagens da história mundial junto com as anônimas resistentes e revolucionárias de todos os cantos do mundo, aquelas organizadas em movimentos de luta social e as espontâneas, em seus cotidianos.

Em suas obras, a cultura popular, dos oprimidos, dos povos de baixo, é tratada com a importância devida para articulação com a cultura universal, não estancando uma da outra. Olhando para a realidade cotidiana, o autor registra a microhistória, mas não se limitando a ela. É frequente a referência sobre diferentes movimentos de luta por independência, autonomia, guerrilhas e revoluções, algumas acompanhadas de perto pelo autor, como os levantes na América Latina, com os Sandinistas na Nicarágua, os Zapatistas no México e os Sem Terra no Brasil. Esteve ao lado da Revolução Cubana, apoiando suas conquistas e criticando os limites da burocracia do Estado. De igual forma, foi um apoiador crítico dos governos de esquerda que chegaram ao poder na América Latina no século XXI como Hugo Chavez (Venezuela), Evo Morales (Bolívia), Rafael Correa (Equador), Nestor Kirchner (Argentina), Fernando Lugo (Paraguai), Tabaré Vazquez e Pepe Mujica (Uruguai), Ricardo Lagos e Michelle Bachelet (Chile), Manuel Zelaya (Honduras) e Lula (Brasil).

Em defesa da natureza e dos povos indígenas manteve-se crítico ao neodesenvolvimentismo encampado pela onda rosa das primeiras décadas deste milênio, que manteve o padrão de destruição ambiental sustentado pelas atividades agrícolas e minerais, além da violenta expropriação das terras indígenas diretamente por estes setores ou por ações correlatas, como a construção de ferrovias e o alagamento de grandes áreas para construção de usinas hidrelétricas para a geração de energia elétrica.

Sua crítica às atividades ligadas ao agronegócio e à produção mineral está assentada na relação histórica de subserviência em que os países do sul do mundo foram inseridos no

processo de integração global, desigual e contraditória. Neste sentido, as diferentes relações que tocam a globalização assumem um importante lugar em sua obra. Daqui deriva uma série de análises que permeiam o seu pensamento. Temas como o consumismo, o individualismo, a cultura do automóvel, a segregação social, o racismo, o machismo, os direitos humanos, a fome, a questão da moradia, a educação, o trabalho, a saúde, a questão climática e os seus impactos na sociedade, dentre outros, emergem como importantes discussões em seus escritos, com posicionamento crítico, autônomo e em defesa das classes populares, os de baixo no campo ou nas cidades. É explícito em sua produção o homem como centralidade no mundo das coisas, enquanto o processo de humanização e de desumanização são abordados no interior da lógica contraditória do modo de produção capitalista, que produz e nega as condições do ser humano se desenvolver em suas máximas possibilidades. Neste sentido, Eduardo Galeano (2014b, p. 279) considera que a literatura tem uma importante função social:

Al interpretar la realidad, al redescubrirla, la literatura puede ayudar a conocerla. Y conocerla es el primer paso necesario para empezar a cambiarla: no hay experiencia de cambio social y político que no se desarrolle a partir de una profundización de la consciencia de la realidad.

Neste sentido, a obra de Eduardo Galeano busca compreender os processos da prática social, sinalizando a necessidade de transformação. Em sua obra literária encontramos um autor coerente com sua postura e visão de mundo, que se posiciona sobre os problemas sociais, contrariando o pensamento único. São diversas as abordagens dos temas e as perspectivas como ele os defronta, que vão desde uma crítica ácida e direta até uma elaboração mais poética e metafórica da história e dos fatos. Isto acontece devido a forma como encara a potência da literatura como um instrumento que contribui com a transformação social, com possibilidades para imaginar um novo mundo. Para o autor:

A modo de un espejo de doble fondo, la literatura puede mostrar lo que se ve y lo que no se ve, pero está; y como no existe cosa que no contenga su propia negación, opera a menudo como venganza y profecía. La imaginación abre nuevas puertas a la comprensión de la realidad y presiente su transformación: anticipa, por el sueño, el mundo a conquistar, a la par que desafía el inmovilismo del orden burgués. En el sistema del silencio y del miedo, el poder de crear y de inventar atenta contra las rutinas de la obediencia. Este orden social, dicen los dueños, es el orden natural: mundo quieto, igual a si mismo, de frente y perfil, como una foto de prontuario policial. La imaginación creadora revela que su presunta eternidad es provisoria y que no hay cara sin contracara. (GALEANO, 2014b, p. 280)

Neste contexto marcado pela relação espaço-tempo e pelas ideias sobre a literatura é que compreendemos a atualidade de sua obra, em um sentido que busca a criação de novas imagens, que inspiram a imaginação e a criatividade. É daí que emergem os temas em

sua obra, abarcando a totalidade contraditória da prática social. Esta conjuntura permite-nos uma aproximação entre a obra e o autor (eles não se separam), que, somado ao público, o leitor, constitui os elementos fundamentais para a análise literária proposta por Cândido (2006). Também neste sentido, é importante tal compreensão para a interpretação criadora, ou a cocriação da qual nos fala Bakhtin (2017), em que a compreensão da obra tal como o autor a compreendeu é um primeiro passo para a sua interpretação à luz do tempo atual. Entendemos que essas posições são importantes para a mediação da literatura de Eduardo Galeano no ensino de geografia, ocupando uma posição entre a problematização, a instrumentalização e a catarse no processo de ensino e de aprendizagem orientado pela pedagogia histórico-crítica, proposta por Saviani (1986).

Eduardo Galeano em diálogo com o ensino de geografia

Assim, parece-nos nítido considerar que, ao longo de sua vida como jornalista e escritor, Eduardo Galeano não teve como propósito a produção de uma obra de cunho eminentemente geográfica, com a análise das relações humanas no tempo e no espaço pelo viés de interpretação da geografia, como uma ciência. Enquanto autor de literatura, Eduardo Galeano buscou explorar as relações humanas, desde um olhar do local até uma análise global, captando as sutilezas, as contradições e as potencialidades do gênero humano desde uma perspectiva histórica e social, produzindo um estilo autoral, que rompe com as fronteiras dos gêneros da literatura não se encaixando naqueles consolidados, tampouco em uma área específica, ao mesclar ensaio, crônica, conto, poesia, narrativa, ficção, mitologia e realidade. Segundo Roberto López Belloso (2017, p. 11)

Muchos historiadores le echaban en cara no ser historiador. Los economistas lo acusaban de lesa economía. Antiguos compañeros de ruta no le perdonaron que criticase de frente las fallas del paraíso. La etiqueta de inclasificable mantuvo a la academia lejos de sus páginas. Algunos escritores lo negaron más de tres veces; por parricidio, por desconfiar del éxito, o por sincero rechazo a un estilo que gustava más al público que a sus colegas.

Galeano (2018) olha para o mundo “com um olho no microscópio e outro no telescópio” e é desta mirada que pensamos que sua literatura consubstancia nossa análise, ao considerar a contribuição de sua produção para a mediação do conhecimento geográfico no contexto da educação escolar, num movimento em que percebe e busca a totalidade das relações, ao passo em que não exclui as particularidades, mas que as incorpora no processo geral, sinalizando as possibilidades e necessidades de imaginar, de se criar um outro fazer histórico, pela transformação social, com participação efetiva dos povos na

construção de uma outra globalização, como também pensou Santos (2009). O autor é consciente, como Marx e Engels (2007), de que os homens fazem sua história, mas não os fazem como querem, senão segundo as condições herdadas histórica e culturalmente e produzidas socialmente no tempo presente. Este é um dos motivos que ele acredita para confiar na força dos povos em reverter a atual situação das coisas, regidas pelo modo de produção capitalista.

Este olhar que captura múltiplas análises, que absorve a dinâmica cotidiana indo para além, sem dela se desprender, ao mesmo tempo em que busca nas relações gerais, aspectos da realidade imediata, nos permite propor uma articulação entre aquilo que Moreira (2011; 2014) nos apresenta como orientação para leitura do espaço pela análise da Geografia Crítica, no caminho de *mão dupla* que vai desde o visível ao invisível e, vice versa. Este percurso é consoante com a análise proposta por Martins (2013) sobre o processo de ensino e de aprendizagem na didática histórico-crítica, orientado pelo movimento de *duplo trânsito*, em que se parte no ensino do geral para o particular e, no percurso lógico de aprendizagem realiza o caminho inverso (Figura 1).

Figura 1: Percursos de ensino e de aprendizagem

Percurso do ensino		Percurso lógico de aprendizagem
do geral ao particular;		do particular ao geral;
do abstrato ao concreto;		do empírico ao abstrato;
do não cotidiano ao cotidiano;		do cotidiano ao não cotidiano;
os conceitos científicos e;		dos conhecimentos de senso comum para os conhecimentos mais elaborados e complexos;
a superação da síncrese do aluno.		da síncrese à síntese.

Fonte: Elaborado a partir de Martins (2013).

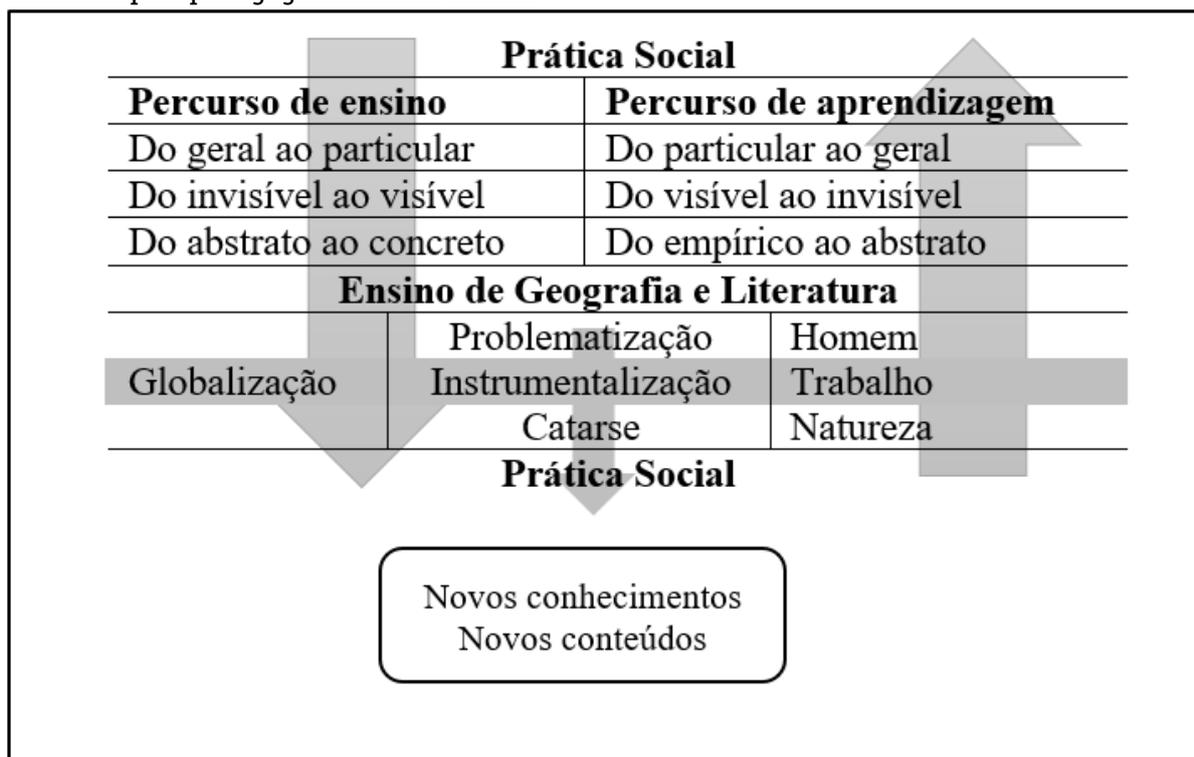
É neste sentido que consideramos pertinente a apropriação da literatura de Eduardo Galeano na mediação do ensino de geografia, na dialética entre os momentos de problematização e instrumentalização, produzindo catarses e ampliando o movimento de ensino para novos conteúdos/conhecimentos. Para tanto, levando em conta a amplitude de temas versados pelo autor, em uma primeira análise mais sistemática de sua obra, identificamos os seguintes conteúdos passíveis de serem relacionados ao ensino de geografia na prática docente: campo/rural; cidade/urbano; natureza/meio ambiente; trabalho; educação e; globalização (GALEANO, 2004, 2010, 2014, 2015, 2016 2016b, 2020). À luz dos fundamentos teórico-metodológico que partimos, pela perspectiva da pedagogia histórico-crítica, a partir, sobretudo, das contribuições de Marcos Couto, Ruy Moreira e Lígia Martins, assumimos o conteúdo de Globalização para exercitar a abordagem que permite o duplo trânsito do qual perseguimos na produção do conhecimento geográfico no aluno na educação escolar. Este conteúdo é trabalhado, sobretudo, mas não apenas, na Educação Básica, nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio (BRASIL, 2017).

A seleção do tema globalização contido na obra de Eduardo Galeano permite refletir os movimentos orientados do geral ao particular e do particular ao geral no percurso de ensino e de aprendizagem de geografia (figura 2). Para efeito de exposição, nossa abordagem busca contemplar em um primeiro momento uma relação entre literatura e

ciência pela abordagem literária de Eduardo Galeano com a leitura ancorada em Milton Santos (2009) em *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Elegemos, principalmente, esta obra e este autor para o diálogo com a literatura de Eduardo Galeano sobre este tema por considerarmos coerente com as concepções de mundo aqui abordadas para a mediação da literatura no ensino de geografia. Além de Milton Santos, outros autores podem/devem ser acionados de forma a permitir melhor compreensão do processo de globalização, que é de grande complexidade.

Por outro lado, pensando o percurso de aprendizagem que se orienta do particular para o geral, nos apropriamos das ideias de Galeano para construir pontes que possam unir ambos os percursos. Neste sentido, mobilizamos seus textos que tratam de questões sobre o homem, sobre o trabalho e a sobre a natureza, como elementos de maior importância para a estruturação da discussão, que integra o processo de globalização, desde uma perspectiva mais próxima de ser observada no cotidiano, mas não se limitando nesta dimensão. Aqui, também recorremos a teóricos da geografia que analisam o processo globalização desde essas perspectivas e que nos ajudam a entender e ensinar os conteúdos da ciência de referência.

Figura 2: Percurso de ensino e aprendizagem do conteúdo globalização no ensino de geografia orientado pela pedagogia histórico-crítica.



Fonte: Elaboração do autor.

Estes movimentos acontecem no interior da prática social, em que no ponto de partida, pela visão sincrética do aluno, caminha em direção à visão sintética, de síntese, organizada do todo. Passa-se, portanto, mediante o trabalho planejado e orientado do professor, da síncrese à síntese pela análise do real, pelas relações de “mão dupla” que

vão do visível ao invisível, do concreto ao abstrato e do particular ao geral. A produção dos novos conhecimentos nos alunos não encerra o processo de ensino e de aprendizagem, ao contrário disso, pela problematização, instrumentalização e catarse abre novas janelas para novos conteúdos que devem ser relacionados ao desenvolvimento real e à zona de desenvolvimento iminente do estudante (MARTINS, 2013; GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019).

Lembremos que os processos de ensino e de aprendizagem constituem uma totalidade no processo da educação escolar e que, apenas a título de exposição, para melhor compreensão está apresentada em momentos diferentes. Reforçamos também que a literatura não é pensada por nós como um único instrumento didático, podendo ser utilizado diferentes recursos para o desenvolvimento do tema, conforme assinalado Galvão, Lavoura e Martins (2019), a depender da relação triádica entre conteúdo-forma-destinatário que deve orientar o planejamento de ensino do professor. Ainda neste sentido, conforme reflexão de Anjos e Duarte (2016), é importante levar em conta no trabalho educativo com jovens e adolescentes que as atividades sejam orientadas ao grupo e não ao indivíduo. Os autores também tratam da importância da formação dos conceitos nos alunos, nesse período de desenvolvimento. Para os autores

O adolescente, por meio do pensamento por conceitos, avança na compreensão da realidade em que vive, das pessoas ao seu redor e de si mesmo. O pensamento preso ao imediato, começa a dar lugar ao pensamento abstrato, e o conteúdo do pensamento do adolescente converte-se em convicção interna, em orientação dos seus interesses, em normas de conduta, em sentido ético, em desejos e propósitos. (ANJOS; DUARTE, 2016, p. 207)

Dessa forma consideramos pertinente a abordagem da temática proposta, contribuindo com o processo de formação dos conceitos nos alunos e, por conseguinte, do desenvolvimento das funções psíquicas superiores (VIGOTSKI, 2007). Levando em consideração que os textos literários do Eduardo Galeano, são curtos (de tamanho pequeno), é possível a realização de leituras compartilhadas entre as turmas e/ou os grupos. Na interpretação criativa pelo aluno, é importante, para além de compreender a perspectiva do autor, que os estudantes possam explorar os seus conhecimentos e suas experiências (DALVI, 2013), já que é a partir disso que fruirá novos processos de compreensão do texto, produzindo novas imaginações e criações. Este percurso permitirá o movimento do pensamento entre o visível e o invisível e vice-versa.

Considerações finais

O ensino de geografia vem se abrindo à uma série de linguagens e a literatura vem se constituindo um importante instrumento que pode contribuir com o processo de ensino e de aprendizagem da disciplina. Em nossa leitura, compreendemos que a literatura de

Eduardo Galeano representa uma potencialidade que pode ser agregada ao ensino da disciplina, de forma crítica e contextualizada a partir das conexões que vão desde o local até o global.

Pensamos que as contribuições de Cándido e Bakhtin são fundamentais na contextualização da relação entre autor-obra-público e na atualização da obra literária, o que permite compreender o sentido do texto no âmbito do conhecimento geográfico. Este trabalho deve ser parte integrante da atividade docente, na construção de pontes capazes de articular o conhecimento disciplinar com o literário. O percurso de ensino e de aprendizagem que apresentamos, apesar de direcionado ao ensino de geografia, busca contribuir com o processo de ensino e de aprendizagem em geral.

Como anunciado na introdução, nosso objetivo com este artigo não era de constituir uma metodologização deste conteúdo de ensino, o que levaria a elaboração de um passo a passo ou uma receita procedimental para uso indiscriminado do mesmo, desconsiderando os contextos e as situações de ensino, a própria tríade conteúdo-forma-destinatário. Nossa intenção não consiste em prescrever um receituário de como fazer, de como operar tecnicamente, mas sim, buscamos desenvolver nossa proposta com a literatura de Eduardo Galeano como mediação para o ensino de geografia na perspectiva histórico-crítica, na dialética entre a prática social, a problematização e a catarse.

Por fim, reforçamos que Eduardo Galeano é autor de uma vasta obra que inclui uma ampla diversidade de temas abordados, o que possibilita diferentes relações com distintas áreas acadêmicas, além de apresentar uma amplitude de possibilidades de uso na educação, inclusive por diferentes abordagens (de tema e de método) no ensino de geografia. As análises sobre a globalização realizadas pelo autor permitem um fecundo diálogo com a produção do conhecimento geográfico, capaz de incentivar e motivar os alunos à leitura literária e de, mediante as articulações necessárias, despertar a capacidade de criação e imaginação, contribuindo com o processo de humanização do indivíduo.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de pesquisa de doutorado que viabilizou a realização deste trabalho.

Referências

- ANJOS, Ricardo Eleutério. DUARTE, Newton. A Adolescência inicial: comunicação íntima pessoal, atividade de estudo e formação de conceitos. In: Martins, Lígia Márcia; Abrantes, Angelo Antonio; Facci, Marilda Gonçalves. (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. 1ed. Campinas: Autores Associados, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, Cultura e Ciências Humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2017.
- BELLOSO, Roberto López. **Eduardo Galeano: um ilegal en el paraíso**. Ciudad de México, Siglo Veintiuno, 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em: 03 fev. 2020.
- CÂNDIDO, Antônio. **A literatura e a vida social**. In. _____. Literatura e sociedade. 9 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.
- COUTO, Marcos Antônio Campos. A visibilidade do invisível: conceitos e organização do ensino de geografia. **Revista Tamoios**, V. Ano II, p. 01-31, 2006.
- DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: propostas didático-pedagógicas. In. DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.) **Leitura de literatura na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013.
- GALEANO, Eduardo. **Bocas do tempo**. Porto Alegre: L&PM, 2004.
- _____. **Livro dos abraços**. 2 ed. Porto Alegre: L&PM, 2010.
- _____. **O Teatro do bem e do mal**. 2 ed. Porto Alegre: L&PM, 2014.
- _____. Diez errores o mentiras frecuentes sobre literatura y cultura em América Latina. In _____. **Nosotros décimos no**. Crónicas (1963/1988). México-DF, México, Siglo XXI Editores, 2014b.
- _____. **Espelhos: uma história quase universal**. 3 ed. Porto Alegre: L&PM, 2015.
- _____. **Mujeres**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2015b.
- _____. **Dias e Noites de amor e de guerra**. Porto Alegre: L&PM, 2016.
- _____. **O caçador de histórias**. Porto Alegre: L&PM, 2016b.
- _____. **De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso**. Porto Alegre: L&PM, 2020.
- _____. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (16 mim). Publicado no canal Canal Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=47aFAIDierM>. Acesso em: 15 jan. 2020b.
- GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

MARTINS, Lígia Márcia. **O Desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**: Ensaio de uma história, epistemologia e ontologia do espaço. 2 ed., São Paulo: Contexto, 2011.

----- **O discurso do avesso**: para a crítica da geografia que se ensina. São Paulo: Contexto, 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 18ª ed. Rio de Janeiro, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 12 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

----- **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. rev. campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SOUZA, Alex Cristiano de. **Ensino de Geografia e Literatura**: crítica, fundamentação metodológica e mediação pedagógica a partir da obra de Eduardo Galeano. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia. Uberlândia-MG, 2021. <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2021.268>

VIGOTSKI, Lev Semiónovic. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido em: 25/10/2022

Aprovado em: 15/12/2022